

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E POLÍTICAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**MARIA TALITA GOMES ALBUQUERQUE**

**A EXPERIÊNCIA DE ALUNAS MÃES COM O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL  
NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE  
A PANDEMIA DO COVID-19**

Rio de Janeiro, RJ - Brasil

2023

MARIA TALITA GOMES ALBUQUERQUE

A EXPERIÊNCIA DE ALUNAS-MÃES COM O ENSINO REMOTO  
EMERGENCIAL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Monografia apresentada à Escola de Administração  
Pública da Universidade Federal do Estado do Rio de  
Janeiro (UNIRIO), para a obtenção do grau de Bacharel  
em Administração Pública. Orientação: Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana  
Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes

Aprovado em 07/02/2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Luiza Szuchmacher Verissimo Lopes (orientadora)

---

Prof. MSc. Julio Cesar Macedo (membro interno)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Valéria Quiroga Vinhas (membro externo)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a Nossa Senhora por terem me acompanhado e me dado forças durante todos esses anos na faculdade. Aos meus pais que sempre acreditaram em mim e me incentivaram a buscar educação de qualidade e focar nos meus estudos. Todo o meu esforço durante a faculdade é para eles.

Agradeço também aos meus amigos da escola, igreja e infância por todo o apoio e compreensão durante esse período que foram essenciais durante esse processo. Agradeço ao grupo Matletas, formado pelas minhas amigas da faculdade, que fizeram todos esses anos serem mais leves.

Agradeço à minha orientadora, Ana Luiza, por ser tão paciente e me acalmar nos momentos de nervosismo. Por fim, a todos que acreditam nas universidades públicas permitindo o nosso acesso a um ensino de qualidade.

## EPÍGRAFE

*"Aprendi que coragem não é a ausência de medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas o que conquista esse medo"*

(Nelson Mandela)

## **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que formas o ensino remoto emergencial (ERE) impactou a vida acadêmica e pessoal de alunas mães matriculadas no ensino superior público durante a pandemia do covid-19. Para esse fim, realizou-se inicialmente uma pesquisa teórica para entender os percalços enfrentados pelas mulheres mães ao entrarem no ensino superior e as possíveis experiências das discentes com a implementação do ERE durante a pandemia do covid-19. Em seguida, realizou-se uma pesquisa qualitativa-quantitativa exploratória através de questionário com questões abertas e fechadas com alunas mães matriculadas nas universidades públicas que se encaixavam no perfil desejado. Através da análise de dados resultantes da pesquisa foi possível concluir que o ensino remoto emergencial (ERE) gerou grande impacto na vida das universitárias, tanto positivo como negativo a depender da realidade de cada aluna.

**Palavras-chaves:** alunas mães, ensino remoto emergencial, covid-19, maternidade

## **ABSTRACT**

This research aimed to analyze how emergency remote teaching (ERE) impacted the academic and personal life of student mothers enrolled in Brazilian public higher education during the covid-19 pandemic. To this end, theoretical research was initially carried out to understand the difficulties faced by mothers when entering higher education in Brazil and their possible experiences with the implementation of ERE during the covid-19 pandemic. Next, exploratory qualitative-quantitative research was carried out using a questionnaire with open and closed questions with student enrolled in public universities who fit the desired profile. Through the analysis of data resulting from the research, it was possible to conclude that the ERE had a considerable impact on the lives of university mothers, both positive and negative, depending on the reality of each student.

**Keywords: student mothers, emergency remote teaching covid-19, maternity**

## SUMÁRIO

1.	<u>INTRODUÇÃO</u> .....	8
2.	<u>REFERENCIAL TEÓRICO</u> .....	9
2.1	<u>TRAJETÓRIA FEMININA ATÉ O ENSINO SUPERIOR</u> .....	9
2.2	<u>A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19</u> .....	10
2.3	<u>A INVISIBILIDADE DE ALUNAS MÃES NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19</u> .....	12
3.	<u>MÉTODO</u> .....	14
3.1	<u>SELEÇÃO DO MÉTODO E TIPO DE PESQUISA UTILIZADO</u> .....	14
3.2	<u>ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO</u> .....	15
3.3	<u>COLETA DE DADOS</u> .....	16
3.4	<u>DEFINIÇÃO DO PERFIL DO SUJEITO DE PESQUISA</u> .....	17
3.5	<u>LIMITAÇÕES DE PESQUISA</u> .....	17
4.	<u>ANÁLISE DE RESULTADOS</u> .....	18
4.1	<u>RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</u> .....	18
5.	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> .....	30
	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

### **Contextualização do Tema**

A pandemia da covid-19 foi responsável por grandes mudanças no cotidiano de toda a população global, inclusive na experiência com a formação acadêmica. Diante do agravamento da pandemia do coronavírus, foram tomadas novas medidas na tentativa de diminuir os impactos causados na educação. Devido a esse novo cenário, através da Portaria nº343/2020, as aulas presenciais foram suspensas em todo o país e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi autorizado.

Ainda que o ensino remoto emergencial (ERE) tenha sido a saída encontrada para que as universidades continuassem a exercer o seu papel de formação, esse sistema de ensino, principalmente por não ter sido planejado previamente, e por ter sido implementado da noite para o dia apresentou, especialmente em seu início, alguns problemas (NIELS, 2021).

Nessa perspectiva, é notório que a pandemia afetou a vida de todos, em especial dos estudantes, sendo necessário se adaptar a essa nova realidade. As mulheres, em particular, além de enfrentarem uma realidade árdua com suas jornadas triplas de trabalho, desdobrando-se entre os seus trabalhos domésticos, com os filhos e no mercado de trabalho, precisaram também conciliar todas essas responsabilidades com a vida de estudante de ensino remoto. É importante ressaltar que muitas mulheres enfrentam a maternidade e a vida doméstica sozinhas, em virtude do cuidado dos filhos e os afazeres domésticos serem ainda hoje considerados pela sociedade como atribuições próprias da maternidade (MACEDO, 2020).

### **Justificativa da pesquisa**

A pandemia do covid-19 mudou a rotina de grande parte da população. Sendo assim, foi necessário se adaptar a uma nova realidade da noite para o dia. Essa mudança se estendeu para as universidades públicas alterando a forma que os estudantes estavam adaptados a estudar. Diante dessa nova realidade, a sobrecarga sobre as mulheres se acentuou, gerando impactos em suas vidas. Nesse contexto, a presente pesquisa visa apresentar a importância de observar as particularidades dos discentes, nesse caso, de alunas mães como forma promover um espaço mais igualitário nas universidades públicas.



## **Objetivos**

Diante das dificuldades desse novo cenário, este estudo teve por objetivo analisar como o ensino remoto emergencial (ERE) impactou a vida acadêmica e pessoal de alunas mães matriculadas no ensino superior público durante a pandemia do covid-19. Adicionalmente, foram analisadas suas rotinas, os problemas com a implementação do novo modelo de ensino, os pontos positivos em estarem estudando de forma segura em casa. Nesse sentido, foram definidos três objetivos intermediários: 1) identificar os conflitos vivenciados no contexto família x ensino pelas discentes, 2) analisar os pontos positivos e negativos com a implementação do ensino remoto emergencial para as mães universitárias e 3) identificar fatores essenciais para permanência de alunas mães no ensino superior.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TRAJETÓRIA FEMININA ATÉ O ENSINO SUPERIOR**

A entrada de mulheres no ensino superior aconteceu de forma tardia em relação aos homens. Enquanto as mulheres eram ensinadas a se tornarem boas esposas, mães e donas de casa, os homens eram educados a se tornarem médicos, advogados e provedores da família. Foi somente no século XIX que as mulheres começaram a ter acesso à educação. Entretanto, esse direito foi concedido de forma limitada e sexista. Nesse sentido, na educação primária, o conteúdo destinado ao público feminino era baseado em moral e social, de forma a ensinar a mulher a ser uma boa mãe e esposa, como citado anteriormente. Enquanto isso, no ensino secundário, a formação ficava restrita ao magistério, ou seja, formação de professoras para os cursos primários.

Em 1881, foi decretado o acesso ao ensino superior para as mulheres. No entanto, o ensino secundário era essencial para a inserção do público nas universidades e este estava prejudicado devido ao histórico de desigualdade.

É importante citar que a taxa de alfabetização da população brasileira cresceu durante a República Velha (1889-1930), apesar dos altos níveis de analfabetismo. Notoriamente, a exclusão educacional sempre foi maior para as mulheres negras (BELTRÃO E ALVES, 2009).

Foi somente em 1961, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, que foi garantido o grau de equivalência para todos os cursos do ensino secundário. Dessa forma, mulheres passaram a prestar vestibular para ingressar no ensino superior. Diante disso, a presença de mulheres matriculadas nas universidades começou a se expandir a partir de 1970.

Outrossim, é importante destacar que as universidades são ocupadas atualmente em sua maioria por mulheres. Entretanto, ainda é possível notar que alguns campos do conhecimento são ocupados em sua maioria por homens, como, por exemplo, engenharia. Adicionalmente, as conquistas na educação não vieram acompanhadas de outras conquistas, como a entrada no mercado de trabalho, a maior presença na política, maior autonomia e liberdade, maiores direitos sexuais e reprodutivos. O machismo ainda é muito presente na educação brasileira (ROSEMBERG, 2002).

## **2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o parecer N° 05/2020 no dia 28 de abril de 2020, determinando as diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do covid-19. Ademais, o documento estabeleceu diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394/1996 que propõe a oferta da Educação a Distância (EAD) para todas as modalidades de ensino.

O ensino remoto emergencial foi implementado em caráter emergencial como forma de manter as atividades educacionais em andamento, considerando a maior interação comunicativa proporcionada pela internet, em razão dos diversos aplicativos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia do covid-19. (SOUSA, COQUEIRO E NUNES, 2021). Por se tratar de uma alternativa para manutenção das aulas que há pouco tempo eram ministradas na modalidade presencial, não deve ser considerado como modalidade de ensino.

Entretanto, é necessário citar alguns dos limites e das dificuldades existentes com esse tipo de ensino, como por exemplo, dificuldade de acesso à internet, equipamentos para assistir ou dar as aulas e espaço adequado para estudar. Devido a essas limitações, as universidades públicas ofereceram auxílios de inclusão digital,

como apoio à compra de equipamento eletrônico e distribuição de chips com acesso à internet.

Diante do exposto, é importante salientar a diferença entre ensino remoto emergencial e educação à distância. Devido a pandemia, o ERE foi implantado de forma temporária, transferindo as aulas que seriam ministradas presencialmente para aulas síncronas, através da utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Foi indicada a utilização de “videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, e programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e seus pais ou responsáveis” (BRASIL 2020a, p. 08- 09).

Os conteúdos e atividades oferecidos no ERE eram realizados como forma de compensar a falta de interação educacional presencial. Além disso, as aulas ocorriam ao vivo, nos mesmos dias e horários da modalidade presencial, com professores e alunos conectados ao mesmo tempo. As aulas ocorriam em sua maioria em plataformas, como, Google Meet e Microsoft Teams.

Ao que tange o ensino à distância, de acordo com decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Nesse contexto, a plataforma utilizada no EAD recebe o nome de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e os ambientes são dinâmicos e intuitivos em que são disponibilizados os conteúdos das aulas em diferentes formatos, como, textos, e-books e vídeos, além de exercícios e trabalhos. É possível encontrar também, áreas para interação entre alunos e professores. Existe maior flexibilidade, já que as aulas são gravadas, e dessa forma, fica a cargo do discente organizar o melhor horário para os seus estudos. Outrossim, mesmo se tratando de um modelo educacional online, as instituições de ensino contam com os chamados Polos de Apoio Presencial, para a realização de trabalhos, provas finais ou aulas práticas.

Por fim, a principal diferença entre as duas modalidades de ensino é o fato do EAD ser bem estruturado, enquanto o ERE foi aplicado da noite para o dia, forçando a adaptação dos docentes e discentes. A utilização das novas tecnologias não

garante, por si só, a inovação na prática pedagógica e o sucesso das aprendizagens dos estudantes. Na verdade, com a aceleração da circulação do coronavírus, as redes de ensino não aderiram a práticas programadas de ensino através de redes digitais devidamente experimentadas e avaliadas (TAVARES, GOMES E FRATELLI, 2021).

### **2.3 A INVISIBILIDADE DE ALUNAS MÃES NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

A universidade é vista como a porta de entrada para o mercado de trabalho e com isso, é o sonho de grande parte da população ter acesso ao ensino superior. Apesar das universidades serem ocupadas em sua maioria por mulheres, o ambiente universitário não é o mais inclusivo para o público feminino, e ao se referir às alunas que são mães o ambiente se torna mais desigual. Sendo assim, é importante destacar que o fato de uma família ter criança na família, a chance de evasão aumenta 14%, especialmente para as mulheres. (CARVALHO E TAFNER, 2006).

De acordo com Batista (2021), a universidade não foi criada pensando em acolher mães universitárias definindo os problemas *“Desde a estrutura física e os espaços acadêmicos, até os olhares de desaprovação de muitos estudantes e professores. A maternidade, de certa forma, habitualmente traz um peso para nós universitárias.”* Desse modo, é notório que antes mesmo da pandemia, as mulheres mães já passavam por dificuldades no ambiente universitário e com o avanço do covid-19 esses problemas ficaram mais evidentes e até mesmo aumentaram.

Nesse contexto, com o agravamento da pandemia do covid-19 as mulheres são sobrecarregadas devido uma nova forma de ensino, jornadas exaustivas de trabalho, trabalho doméstico, além de estarem mais expostas a violência doméstica. A situação fica mais cansativa quando a mulher é mãe, além das dificuldades de acesso que foram mencionadas anteriormente, essas mulheres são tomadas pelas preocupações em relação a seus filhos. Nessas circunstâncias, além da preocupação de garantir a presença em aula para si, precisam garantir apoio educacional a seus filhos. O acúmulo de funções pode provocar um esgotamento físico, mental e emocional nessas mulheres (NIELS, 2021).

Outrossim, diante de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, as mulheres dedicam quase o dobro do tempo dos homens em tarefas domésticas. Segundo as informações levantadas, as mulheres

dedicam, em média, 18,5 horas semanais aos afazeres domésticos e cuidados de pessoas como crianças e idosos, enquanto a média dos homens é de 10,3 horas semanais.

O acúmulo dessas responsabilidades pode gerar danos à saúde física e mental das universitárias mães e prejuízos no desempenho acadêmico, mostrando-se necessário de um olhar diferenciado para esse recorte acadêmico (MARINACCI, 2022). Devido às circunstâncias vivenciadas por essas mulheres, a rede de apoio se torna essencial em suas vidas durante a maternidade. A rede de apoio é formada por sistemas e pessoas que proporcionam apoio e reforço às estratégias de enfrentamento do sujeito diante das situações de vida (ROSA, PEDROTTI, MALLMANN E FRIZZO, 2020).

Nesse aspecto, de acordo com Rapoport e Piccinini (2006), a rede de apoio é composta por membros da família, amigos, colegas de trabalho, a comunidade na qual o sujeito está inserido e por serviços essenciais e pessoas com quem se mantêm laços afetivos. Nesse sentido, a rede de apoio além de auxiliar as mães estudantes em relação aos cuidados dos filhos é importante para fornecer apoio emocional, principalmente em situações de estresse, já que segundo os autores anteriormente citados, a rede de apoio

[...] é muito importante em períodos potencialmente estressantes como, por exemplo, quando a mãe precisa cuidar do seu bebê e fazer as tarefas da casa, ou então quando retorna ao trabalho ou estudo, após o término da licença maternidade. Em função da mãe sentir-se sobrecarregada em cuidar do bebê, ou porque precisa se afastar de casa para trabalhar, surge a necessidade de escolher uma ou mais formas de cuidados alternativos para o bebê. (RAPOPORT; PICCININI, 2006, p. 90).

Além disso, devido à quarentena, se fez necessário reinventar o cotidiano em relação à combinação de tempo e espaço. Com a casa sendo um dos poucos espaços possíveis de relações, não havia divisão entre crianças e adultos. (GUIZZO, 2020). Esse contexto ocasionou na aproximação entre os filhos e suas famílias, que antes ficavam em creches, escolas e playgrounds.

Diante da realidade dessas mulheres, a permanência estudantil de mulheres mães universitárias, tem sido um desafio no período pandêmico, devido ao acúmulo de funções e ao excesso de responsabilidades colocadas exclusivamente para elas pela sociedade patriarcal (MACÊDO, 2020). Outrossim, Bruschini e Ricoldi (2012)

afirmam que o cuidado dos filhos e os afazeres domésticos são vistos como atribuições que se relacionam com a maternidade e não com a paternidade.

Nesse sentido, as mulheres que se dedicam ao trabalho da maternidade, geralmente seus esforços são vistos como normais, ao contrário dos homens, que quando se dedicam à paternidade, podem ser identificados como verdadeiros heróis (BITENCOURT, 2019). Além disso, cabe destacar que toda essa sobrecarga, mais do que afetar o desempenho acadêmico das mães universitárias, impacta na permanência das mães no ensino superior. Por fim, a análise da maternidade deve considerar as interseccionalidades entre as mulheres mães, a fim de permitir a reflexão sobre as diferentes experiências da maternidade se articulam com a realidade social de cada mulher (BITENCOURT, 2013, 2017).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 SELEÇÃO DO MÉTODO E TIPO DE PESQUISA UTILIZADO**

O presente trabalho teve como propósito a realização de um estudo com o objetivo principal de analisar como o ensino remoto emergencial impactou a vida acadêmica e pessoal de alunas mães matriculadas no ensino superior público durante a pandemia do covid-19. Para essa finalidade, foram definidos três objetivos intermediários: 1) identificar os conflitos vivenciados no contexto família x ensino pelas discentes, 2) analisar os pontos positivos e negativos com a implementação do ensino remoto emergencial para as mães universitárias e 3) identificar fatores essenciais para permanência de alunas mães no ensino superior.

Segundo Richardson (1989, p.29) "(...) método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos". Sendo assim, a abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa-quantitativa, quando há um levantamento de dados e a explicação do porquê da escolha dos mesmos (DALFOVO, LANA E SILVEIRA, 2008). Segundo Diehl (2004), a pesquisa quantitativa utiliza técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise proporcionando maior margem de segurança. Já a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, tornando-se necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vivenciados nos grupos.

Após estabelecer o método a ser utilizado, foi definido o tipo de pesquisa do estudo. O atual estudo teve caráter exploratório, por ter como objetivo analisar, através de levantamento de dados, como o ensino remoto emergencial impactou a vida acadêmica e pessoal de alunas mães matriculadas no ensino superior público em comparação ao ensino presencial. As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o propósito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses (GIL, 2002).

O atual estudo teve como procedimento metodológico a pesquisa de campo, considerando que baseou a sua investigação em pesquisa bibliográfica e realizou coleta de dados junto a pessoas, como descrito por Fonseca (2002).

O questionário foi a técnica de coleta de dados escolhida para a realização dessa pesquisa. Segundo Gil (1999), o questionário é uma técnica de investigação com o objetivo de obter conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses e situações vivenciadas. O questionário foi formulado com questões fechadas, permitindo ao participante escolher uma resposta entre as opções de uma lista predeterminada e responder livremente questões abertas (GERHARDT, RAMOS, RIQUINHO E SANTOS, 2009).

Ao elaborar um questionário, Gil (1999) afirma a importância das perguntas serem formuladas de forma clara, concreta e precisa, possibilitarem uma única interpretação e se referirem a uma única ideia de cada vez. Outro ponto a ser observado, é a quantidade de questões. Nesse sentido, é importante que haja um número suficiente de perguntas para ter acesso às respostas, mas que não seja um número grande para não desestimular a participação na pesquisa.

Outros aspectos que justificam o uso de questionário para o atual estudo, são citados por Ribeiro (2008), ao caracterizar a técnica como positiva por garantir uniformidade através de questões padronizadas, facilitar a conversão dos dados coletados e permitir que as pessoas respondam no momento que acharem mais conveniente.

### **3.2 ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO**

O roteiro do questionário foi formulado buscando compreender as percepções que das alunas mães sobre a implementação do ensino remoto emergencial durante

a pandemia do covid-19. As perguntas presentes no questionário da atual pesquisa estão listadas abaixo:

N°	Perguntas
1)	Tem quantos filhos?
2)	Qual a idade do filho mais novo?
3)	Como funcionou os cuidados com os filhos durante o período em questão?
4)	Se ocupou de alguma atividade além dos estudos? Se sim, qual?
5)	Teve alguma dificuldade em acompanhar as aulas síncronas?
6)	Algum fator abaixo impactou os estudos durante o ensino remoto (ERE)?
7)	Quais as principais mudanças na rotina materna e de estudos com a implementação do ensino remoto em relação ao ensino presencial.
8)	Cite um fator que você considere essencial para a permanência de alunas mães no ensino superior.

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados constitui o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados. Ao longo dessa etapa, várias informações são coletadas e posteriormente analisadas (GERHARDT, 2009).

Utilizando-se uma abordagem qualitativa-quantitativa exploratória, foi formulado um questionário pelo Google Forms. De acordo com Gil (2008), a construção de um questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas, operacionalizando conceitos teóricos, ou seja, tornando possível a sua mensuração. Nesse sentido, o questionário foi divulgado a partir do dia 30 de novembro de 2022 até o dia 11 de janeiro de 2023, por meio das redes sociais, Facebook e Twitter e de grupos das universidades do Rio de Janeiro do WhatsApp. O questionário foi respondido por 21 pessoas.

O questionário foi formado inicialmente por questões fechadas, que ofereceram alternativas de resposta às respostas. Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 89-95) e Gil (2008, p. 122-124 e 129-133), esse tipo de pergunta facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação dos dados, pois as respostas são objetivas. Ao final do questionário, foram formuladas duas questões abertas, dessa forma, era



possível respondê-las livremente. De acordo com os autores citados, esse tipo de pergunta possibilita investigações mais profundas e precisas.

Nessa perspectiva, foi realizada em primeiro lugar, análise estatística dos dados, com apresentação dos dados organizados em gráficos e tabelas e de sua interpretação. Além disso, foi feita análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979, p.42) representa um conjunto de técnicas de análise de comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

### **3.4 DEFINIÇÃO DO PERFIL DO SUJEITO DE PESQUISA**

A determinação dos sujeitos é feita para que o experimento, de fato, se torne efetivo. Para isso, é necessário que haja cautela e precisão na seleção da população a ser estudada, levando em consideração características relevantes para a pesquisa. (GIL, 2002)

De acordo com o objetivo principal desse estudo, o sujeito de pesquisa compreende alunas-mães do ensino superior de todas as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, sem limite de idade e considerando discentes que estavam com as matrículas ativas entre o período de 2020 até 2022. Importante lembrar que os sujeitos de uma pesquisa são responsáveis em fornecer os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa (VERGARA, 2005, p.53).

Foram consideradas mulheres, independentemente de seu estado-civil. Sendo assim, mulheres solteiras, divorciadas, viúvas e casadas. A pesquisa limitou a idade dos filhos de bebês recém-nascidos até crianças de 10 anos de idade, por serem mais dependentes de seus responsáveis e se encontrarem em fase de desenvolvimento, como apresentado na cartilha emitida pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SPB, 2004).

### **3.5 LIMITAÇÕES DE PESQUISA**

Dentre as limitações encontradas nesse tipo de pesquisa é possível listar:

a) perder algumas informações devido à falta de proximidade com as participantes, dado que o estudo foi aplicado via plataformas online;

- b) falta de aprofundamento de alguns assuntos, em função da falta de conversa direta entre o pesquisador e o participante;
- c) tamanho limitado do grupo de respondentes a despeito do questionário ter sido divulgado em diferentes universidades via grupos do WhatsApp.

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Este capítulo tem como finalidade apresentar análise descritiva dos resultados quantitativos e qualitativos coletados através de questionário eletrônico e compará-los com as informações apresentadas na revisão de literatura.

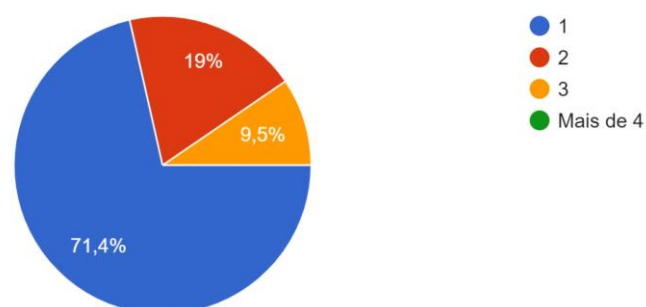
##### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

###### 4.1.2 Análise do perfil das participantes da pesquisa

Essa primeira categoria refere-se ao resultado em relação ao perfil que foi determinado em relação às participantes de pesquisa. As duas primeiras perguntas tiveram como objetivo identificar as características das alunas mães que participaram do estudo. A primeira pergunta está relacionada à quantidade de filhos de cada aluna. Neste contexto, foi possível constatar que 71,4% das mulheres que responderam são mães de filho único, enquanto 28,5% são mães de mais de 2 filhos, como exposto no Gráfico 1.

*Gráfico 1 - Quantidade de filhos*

Tem quantos filhos?  
21 respostas



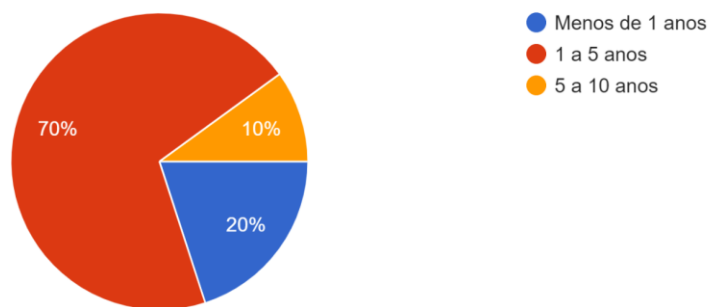
Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de resultados da pesquisa

Analisando o Gráfico 2, pode-se notar que 70% são mães de crianças entre 1 e 5 anos de idade, enquanto 20% de bebês com menos de 1 ano de idade e 10% de crianças entre 5 e 10 anos de idade.

*Gráfico 2 - Idade*

Qual a idade do filho mais novo?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de resultados da pesquisa

#### **4.1.3 Análise sobre a divisão dos cuidados com os filhos durante a pandemia do covid-19**

Nesta categoria, será analisado como funcionou a divisão dos cuidados com os filhos e como isso impactou o dia a dia das alunas mães durante a pandemia do Covid-19. O Gráfico 3 apresenta a consolidação das respostas para a terceira pergunta do questionário “Como funcionou os cuidados com os filhos durante o período em questão?”

*Gráfico 3 - Divisão dos cuidados*

Como funcionou os cuidados com os filhos durante o período em questão?

21 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de resultados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 3, nota-se que 47,6% afirmam haver divisão dos cuidados, mas a maior parte é desempenhada pelas mulheres. Enquanto 38% dividem essas obrigações com os filhos, seja com o parceiro ou com alguém que faça parte da sua rede de apoio e 14,3% estão completamente à frente dessa responsabilidade, sem nenhuma rede de apoio.

Como mencionado por Bruschini e Ricoldi (2012), os cuidados com os filhos, ainda são vistos como atribuições relacionadas exclusivamente com a maternidade e não com a paternidade. Todavia, é importante destacar que apesar de 47,6% contarem com a ajuda dos parceiros, 19% dividiram igualmente as tarefas. Esse resultado pode ser um indicativo (ainda a ser confirmado por pesquisas posteriores) de uma mudança nas perspectivas teóricas abordadas até o momento. Adicionalmente, é relevante pontuar que o questionário não abordou a possibilidade do parceiro ser mais responsável do que a própria mãe no cuidado dos filhos. Este é um ponto que foge ao escopo do presente estudo, mas que pode ser abordado em estudos futuros.

Dessa forma, é válido mencionar que mesmo quando os parceiros dividem os cuidados com a mãe, a responsabilidade pesa mais sobre as mulheres. Além disso, parte dessas mulheres ainda enfrentam sozinhas os desafios da maternidade e tentam conciliar essa rotina com os estudos e até mesmo com o emprego.

Nesse contexto, é importante mencionar que não só a realidade dessas mulheres mudou com a pandemia, como também, a dos seus filhos. Além das responsabilidades com a casa e os próprios estudos, a depender da idade da criança,

as universitárias acompanhavam e supervisionavam as atividades educacionais online das crianças.

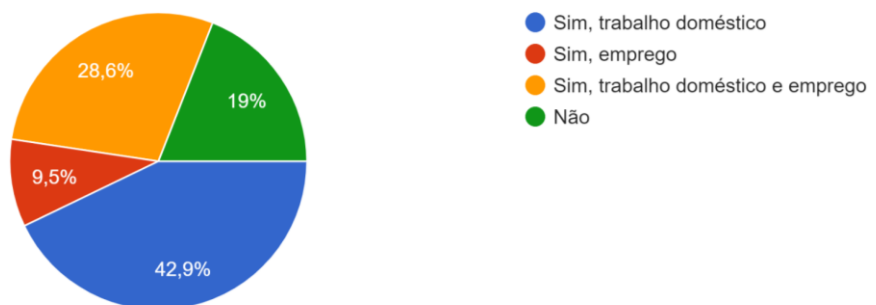
Nessa perspectiva, Niels (2021) cita que mulheres como as participantes da presente pesquisa são tomadas pelas preocupações em relação a seus filhos. Para além de se preocuparem em garantir a presença em aula para si, precisam garantir apoio educacional a seus filhos, concluindo que o acúmulo de funções pode provocar um esgotamento físico, mental e emocional.

#### 4.1.4 Análise sobre as atividades ocupadas pelas alunas mães durante a pandemia do covid-19

Nesta categoria, será analisada se foi desempenhada alguma atividade além dos estudos pelas alunas mães durante o período em questão e como isso gera impacto na vida dessas mulheres. O Gráfico 4 mostra a consolidação das respostas para a quarta pergunta do questionário “Se ocupou de alguma atividade além dos estudos? Se sim, qual?”.

*Gráfico 4 - Ocupações*

Se ocupou de alguma atividade além dos estudos? Se sim, qual?  
21 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de resultados da pesquisa

Ao analisar o gráfico acima, nota-se que 42,9% se ocuparam do trabalho doméstico, sendo válido mencionar que a permanência das pessoas em casa fez com que os afazeres do lar aumentassem. Isso ocorreu devido ao aumento de demandas como limpeza, ocasionada pela circulação constante das pessoas pela casa, ao aumento da necessidade de higienização de roupas, de objetos de uso constante e da necessidade de desinfecção das compras.

Ademais, do grupo respondente, 28,6% das mulheres, além de se ocuparem dos afazeres domésticos, estavam empregadas. Ao passo que 19% se ocuparam dos estudos.

Por outro lado, 9,5% não precisaram conciliar o estudo com afazeres domésticos, mas estavam empregadas durante esse período, sendo assim, foi preciso conciliar uma rotina de trabalho e os cuidados com os filhos. O presente estudo não se aprofundou nas características e percepções das universitárias em relação ao trabalho que ocupavam, que pode ter sido realizado de duas formas, presencial ou home office.

Os resultados constatados acima reforçam a afirmação de Guizzo (2020), ao demonstrarem a reinvenção do cotidiano em relação ao tempo e espaço devido a quarentena, com a casa sendo um dos poucos espaços possíveis de relações, não havendo divisão entre crianças e adultos.

Diante desse resultado, nota-se que as mães universitárias não possuem a mesma rotina que os demais alunos de uma universidade. Além do compromisso com os estudos, emprego e cuidados da casa, essas mulheres são responsáveis pela criação de uma criança. Essa rotina, evidencia a sobrecarga, que em muitos casos pode ocasionar um esgotamento físico, mental e emocional nessas mulheres, como mencionado por Niels (2021).

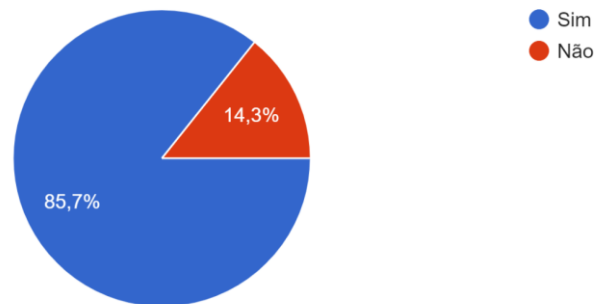
#### **4.1.5 Análise dos impactos do ensino remoto emergencial (ERE) na vida das alunas mães**

Neste próximo tópico serão analisadas as percepções das alunas mães com a implementação do ensino remoto emergencial (ERE) diante da nova realidade que elas vivenciaram. Como mencionado anteriormente nesta pesquisa, as aulas ofertadas no ensino remoto emergencial (ERE) ocorriam ao vivo, nos mesmos dias e horários da modalidade presencial, com professores e alunos conectados ao mesmo tempo. O Gráfico 5 consolida as respostas para a pergunta do questionário sobre a dificuldade em acompanhar essas aulas síncronas.

*Gráfico 5 - Aulas síncronas*

Teve alguma dificuldade em acompanhar as aulas síncronas?

21 respostas



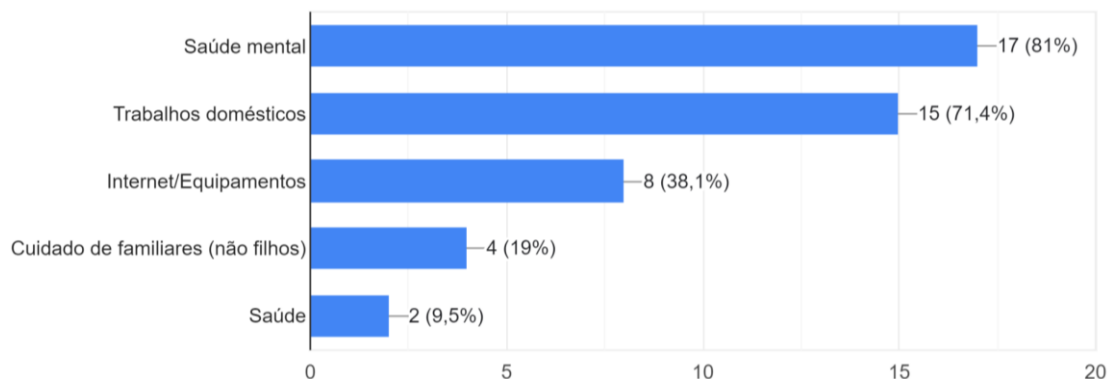
Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de resultados da pesquisa

Diante deste tráfico, fica perceptível que a grande maioria das universitárias que participaram do estudo, encontraram dificuldade em acompanhar as aulas, totalizando 85,7%. Esse problema pode ter ocorrido por diversos fatores. Devido a isso, foi questionado quais fatores mais impactaram os estudos durante o ensino remoto emergencial, e a consolidação das respostas é apresentada a seguir no Gráfico 6:

### Questão 6 - Impactos

Algum fator abaixo impactou os estudos durante o ensino remoto (ERE)?

21 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de resultados da pesquisa

A partir do gráfico apresentado acima, é evidente o quanto a saúde mental foi impactada durante o período da pandemia. Assim que houve a implementação do ensino remoto emergencial, o vírus do covid-19 era pouco conhecido. Como havia

incerteza em relação ao início da vacinação e a sensação de possível contaminação, causando medo e sendo um dos fatores a impactarem o emocional das alunas.

Outro ponto que pode ter impactado a saúde mental das universitárias mães foi o acúmulo de funções, já citado anteriormente por Niels (2021), e confirmado na seção 4.1. Observa-se no Gráfico 6 que o segundo fator que mais gerou impacto durante o período em questão foi o trabalho doméstico, com 71,4%, mais uma vez confirmando o acúmulo de funções pelas alunas mães. Ademais, Marinacci (2022) afirma que o excesso de responsabilidades pode gerar danos à saúde física e mental das mães ocasionando danos no desempenho acadêmico.

A terceira opção que mais impactou o andamento dos estudos foi internet/equipamentos, apontado por 38,1%. Foi mencionada no referencial teórico a importância da oferta de auxílios como forma de inclusão digital, para que todos os estudantes tivessem acesso a continuidade do ano letivo. Entretanto, ainda foi possível notar com os resultados da atual pesquisa, que parte das alunas ainda tiveram problemas com os equipamentos digitais, seja por não terem acesso ou por terem que dividi-los, ou não gozarem de internet de qualidade.

Outro fator levantado no Gráfico 6 é que 19% das estudantes que responderam ao questionário foram impactadas com o cuidado com outros familiares. Como exposto anteriormente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, as mulheres são responsáveis em sua grande maioria pelos afazeres domésticos e cuidados não só com os filhos, mas com outros familiares, como, idosos. Por fim, outro ponto que influenciou de forma negativa o desempenho de apenas 9,5% das alunas mães que responderam o questionário foi a saúde, com destaque a saúde física.

#### **4.1.6 Análise das percepções das alunas mães com a implementação do ensino remoto emergencial (ERE) em relação ao ensino presencial**

Neste tópico será analisada a primeira questão aberta do questionário, visando discorrer acerca das principais mudanças na rotina materna e de estudos com a implementação do ensino remoto em relação ao ensino presencial. Antes de iniciar a análise é importante mencionar que os relatos não sofreram nenhuma alteração. Pontuados aspectos positivos e negativos em relação a implementação do ensino



remoto emergencial (ERE). Para melhor compreensão, esta categoria será dividida nestes dois tópicos.

#### **4.1.6.1 Aspectos positivos da implementação do ensino remoto emergencial (ERE)**

Os relatos das alunas que participaram da pesquisa evidenciam as mudanças que ocorreram na vida de cada uma dessas mulheres com a implementação do ensino remoto emergencial (ERE). O relato abaixo menciona como as aulas remotas foram positivas para a dinâmica da casa da participante.

“Com o ensino remoto é menos ruim para a distribuição de tarefas. Fora que economizamos passagens e tudo mais. Nos momentos de aula presencial, meu esposo leva nosso filho de dois anos para o trabalho, quando saio da faculdade eu busco, ele não tem um bom rendimento no trabalho por ter que ficar supervisionando nosso filho. Na forma remota eu consigo ficar com ele sem precisar dessa demanda.”

Outro ponto importante a destacar nesta resposta é a dinâmica do casal. Antes da pandemia, para a mãe dar andamento nos estudos, o pai levava o filho para o trabalho, o que passou a não ser mais necessário devido às aulas remotas. Esse fato demonstra como funcionou a divisão dos cuidados e das tarefas da casa desta mãe em particular com a pandemia.

O próximo relato evidencia os desafios de ser mãe no ensino superior e como o ensino remoto foi positivo para dar continuidade nos estudos.

“Durante o ensino remoto para mim era mais fácil fazer mais disciplinas que durante o ensino presencial. Só consegui fazer 2 disciplinas esse ano todo por conta do trabalho e dos cuidados com meu filho. Precisaria levar ele para a faculdade e isso é extremamente exaustivo para nós dois.”

Como mencionado no referencial teórico por, Sousa, Coqueiro e Nunes (2021), o ERE foi implementado justamente como forma de manter as atividades educacionais em andamento, através do uso da internet. Esta implementação foi vantajosa para a aluna mãe em questão, pois ela menciona até a rotina cansativa tanto para ela como para o filho quando tem que ir presencialmente para a faculdade.

Outros dois relatos positivos encontrados nas respostas a essa pergunta contradizem o impacto negativo na vida das alunas mães com o acúmulo de funções (maternidade, estudos e tarefas domésticas) esperado pelas citações. Um ponto

importante apresentado pelas participantes foi a maior proximidade com os filhos durante esse período de ERE.

“Poder estar 24h perto do meu filho. Com as aulas assíncronas e sem necessitar de locomoção até a Universidade, poder escolher o melhor horário para estudar, conseguindo cumprir as tarefas domésticas melhor que durante o ensino presencial.”

“O ensino remoto foi ganho no meu caso, sem ele, eu provavelmente teria trancado porque não conseguiria acessar a universidade com um bebê, principalmente por estar em um curso da saúde onde não se tem amparo ou melhor, rede de apoio para deixar meu filho. Apesar das dificuldades ao acesso de internet e computador, consegui dar conta de realizar as atividades acadêmicas, cuidar dos serviços domésticos e dar atenção e me manter próxima ao meu recém-nascido que tanto precisava de mim.”

#### **4.1.6.2 Aspectos negativos da implementação do ensino remoto emergencial (ERE)**

Neste ponto, serão analisados os aspectos negativos constatados pelas alunas mães em relação ao ensino remoto emergencial (ERE). É importante mencionar que em determinado momento as respostas começaram a ficar parecidas e repetitivas. Devido a isso, as respostas que melhor abrangem o tópico em questão foram selecionadas.

O relato abaixo evidencia o excesso de tarefas destinadas aos alunos durante o ensino remoto e como fica ainda mais difícil conciliar essa rotina sendo mãe de uma criança. Além do mais, é mencionada a dificuldade em acompanhar as aulas síncronas mencionadas anteriormente no presente estudo.

“Durante a pandemia muitos professores encheram a gente de trabalhos acadêmicos como forma de compensar a ausência de sala de aula, talvez por acharem que o estudo online seria mais fácil e, além da dificuldade em acompanhar as aulas síncronas, ainda tinha que assistir conteúdo assíncrono, fazer trabalhos, estudos dirigidos e conciliar tudo isso com a rotina de uma mãe de uma criança de 2-3 anos e cuidados domésticos.”

Os relatos a seguir evidenciam o que mencionado por Guizzo (2020), devido à quarentena, foi necessário reinventar o cotidiano em relação à combinação de tempo e espaço.

“Administrar as demandas do ensino remoto e as demandas de um bebê ao mesmo tempo, acontecendo em concomitância, sem ter como separar o tempo e o local de cada coisa. Os estudos se tornaram superficiais, passei a fazer apenas o necessário para ser aprovada em cada disciplina. Já realizei prova remota com um bebê no colo chorando e precisei deixar duas questões

em branco pois o tempo se esgotou. Acredito que não há uma preocupação com relação a isso por parte da graduação, pois esse grupo poderia receber um tempo a mais de prova, caso houvesse uma resolução própria para esses casos!”

“Eu não tinha ambiente para estudar. E volta e meia precisava parar para dar atenção a minha filha.”

Com a casa sendo um dos poucos espaços possíveis de relações, não havia divisão entre crianças e adultos. Além disso, é importante dar atenção às dificuldades encontradas ao realizar uma prova, que devido ao tempo a aluna não conseguiu finalizá-la. Esse fato evidencia as diferenças em relação a alunos que não possuem a responsabilidade de cuidar de uma criança.

O próximo relato levanta um problema que não chegou a ser mencionado ainda na presente pesquisa: o aumento de gastos. Devido à permanência constante em casa, os gastos com luz e outras despesas de casa aumentaram e a saída encontrada pela aluna foi estudar durante o período de trabalho.

“Precisar assistir aulas durante o horário de trabalho porque aumentaram os gastos com as despesas de casa.”

O relato a seguir enfatiza as mudanças ocorridas em relação à dinâmica e espaço da casa.

“Tudo mudou. Como as crianças também não estavam tendo aula presencial, e o espaço físico do apto era pequeno, foi difícil conciliar todos no mesmo ambiente. Tanto quem que tinha aula on-line quanto os que ficaram sem atividade (como foi o caso das crianças pequenas). Foram necessárias adaptações no espaço para conciliar os estudos com os cuidados da casa e dos filhos. Barulhos e interrupções eram constantes. Para realização das aulas síncronas, por exemplo, foi necessário "apelar" para a TV como entretenimento dos pequenos de forma a permitir que se fizesse um pouco de silêncio no ambiente. Muitas tarefas domésticas eram realizadas no intervalo entre uma atividade acadêmica e outra.”

Esta mãe relata as dificuldades encontradas ao se responsabilizar por mais de uma criança, principalmente no auxílio nas atividades escolares do filho, além da responsabilidade com os próprios estudos. Por fim, fica evidente o excesso de tarefas realizadas por essa mãe, que ao encontrar uma “folga” nos estudos, se dedicava aos afazeres domésticos.

Além dos fatores já mencionados, como o excesso de funções e dos poucos espaços possíveis de estudo na casa, o relato da mãe abaixo mostra o que foi necessário para a aluna dar continuidade em seus estudos. A saída encontrada para esta mãe era realizar suas responsabilidades em concomitância e se dedicar aos estudos de madrugada, quando todos estavam dormindo.

“Adaptação de um ambiente doméstico para estudo; conciliação de cuidados da casa/filha em relação aos horários das aulas, muitas vezes dava banho na minha filha escutando a aula ou até mesmo cozinhava, dava comida a ela; tentar explicar para uma criança de 5 anos que a mamãe não vai conseguir brincar ou dar atenção pois está estudando e mostrar que não estou ignorando-a e sim, tentando prestar atenção na aula; fazer atividades, trabalhos e estudos para prova de madrugada quando todos da casa estavam dormindo e era o único momento em que eu conseguia me concentrar, porém, não por muito tempo pois o sono batia. Meu esposo continuou trabalhando então a maior parte dos cuidados foram meus com a minha filha.”

A partir desta análise realizada sobre as percepções das alunas mães com a implementação do ensino remoto emergencial (ERE), nota-se que a pandemia mudou bastante a rotina dessas mulheres, seja de forma negativa ou positiva. Como destacaram, o ERE foi essencial para dar continuidade aos estudos, mas em muitos momentos a sobrecarga das responsabilidades e a falta de divisão de espaço e tarefas, tornou essa experiência mais difícil.

#### **4.1.7 Fatores essenciais para a permanência de alunas mães no ensino superior.**

A última pergunta do questionário recebeu respostas mais abrangentes do que somente no período do ERE. Neste tópico serão apresentados os principais aspectos mencionados pelas participantes da pesquisa para a permanência das alunas mães no ensino superior. Assim, como o ponto acima, em determinado momento as respostas começaram a ficar parecidas e repetitivas. Em razão disso, as respostas que melhor abrangem o tópico em questão foram selecionadas.

Nesse contexto, foi mencionado mais de uma vez a importância em ter uma rede de apoio. Como citado anteriormente, de acordo com Rapoport e Piccinini (2006), a rede de apoio além de auxiliar as mães estudantes em relação aos cuidados dos filhos é importante para fornecer apoio emocional, principalmente em situações de estresse. Dois exemplos de respostas que citam a rede de apoio estão apresentados a seguir.

“Rede de apoio durante a permanência da aluna mãe na universidade para cuidar do filho(a).”

“Ter quem cuide dos filhos durante o tempo de estudo (não apenas durante as aulas).”

Nos fatores mencionados abaixo, as alunas reivindicam auxílios como garantia de evitar a evasão das mães universitárias da faculdade.

“No meu caso, mãe de bebê abaixo de 2 anos, Auxílio maternidade é de grande ajuda, pois não há tempo para trabalhar, estudar e ficar com o bebê. Algum suporte/programa para creche seria muito bom.”

“Considero essencial o aumento do tempo de recebimento do auxílio da PR7 (UFRJ) pois uma criança mesmo após 5 anos de idade demanda gastos e cuidados e uma mãe que não possui rede de apoio estruturada precisa trabalhar fora cuidar da casa, dar atenção para o filho estar em dia com as demandas da graduação.”

“Assistência estudantil com ajuda de custo digna e que atenda ao quantitativo de mães/pais que necessitam estudar também é imprescindível, uma vez que o auxílio existe em nossa universidade, mas é escasso e não atende o número de pais que precisam dele para continuar seus estudos e ajudar no custeio das necessidades mínimas dos próprios filhos.”

Atualmente, nas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), ofertam auxílio creche com o objetivo de suprir parcialmente as despesas decorrentes da maternidade/paternidade.

Outro ponto importante levantado, é o reconhecimento das diferenças entre as discentes mães e o restante dos alunos, como pode ser observado nas respostas a seguir.

“Resoluções específicas a esse grupo.”

“Flexibilidade no ensino para mães”

“Incentivo dos professores, auxílios e tratamento "diferenciado" / equidade às alunas que não são mães e/ou que moram sozinhas, sem rede de apoio.”

Dessa forma, é necessário um olhar diferenciado para esse recorte acadêmico, como mencionado por Marinacci (2022). Além disso, foi citado que esse tratamento diferenciado permitiria a equidade entre os alunos, já que as alunas mães não possuem a mesma rotina dos outros alunos e precisam se preocupar com os seus filhos.

Outro ponto bastante mencionado no formulário foi a oferta de vagas em creches, principalmente próxima às universidades e em diferentes turnos.

“Garantia de creche próxima do campus da faculdade”

“Oportunizar a vaga em creches e escolas que tenham horário integral para a permanência das mães no ensino superior. Simplesmente é inviável estudar quando a rede pública de ensino oferta só o matutino ou vespertino quando nossa grade de horários nas federais é basicamente integral.

Por fim, ao analisar todos os pontos vistos como essenciais para a permanência das alunas mães, nota-se que o ambiente universitário não é muito acolhedor com esse público. Além disso, é necessário um olhar além dos campus das universidades para atender as reivindicações necessárias para as universitárias, como a oferta de mais vagas nas creches.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou apresentar a experiência das alunas mães com o ensino remoto emergencial (ERE) nas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro durante a pandemia do covid-19, a partir de pesquisa exploratória através de questionário. Foram verificadas evidências de que o objetivo principal foi atingido. No que tange às limitações encontradas durante o estudo, podemos perceber que as questões fechadas do questionário dificultaram algumas percepções da autora, que seriam possíveis apenas com um relato detalhado por parte das alunas mães participantes. Além disso, não foi realizado um pré-teste do questionário aplicado, que pode ter impactado o melhor entendimento e aplicabilidade do mesmo.

Dentre os relatos expostos, devemos destacar que cada uma dessas mães vivem uma realidade diferente, algumas possuem um parceiro presente, enquanto outras precisam lidar com todos os desafios de estudar junto com a maternidade sem rede de apoio, uma parte trabalha e outra é completamente responsável pelos afazeres domésticos. Esses fatores influenciam a experiência de cada mulher em

relação aos estudos e à maternidade e a percepção do período de ERE durante a pandemia de covid-19.

Os resultados mostram que as universitárias desempenharam duas ou mais funções no contexto da pandemia, ao se dividirem em dar atenção aos filhos, prestar atenção nas aulas, realizar tarefas domésticas e trabalhar. O desempenho dessas múltiplas tarefas acaba afetando o desempenho na faculdade e podem causar danos à saúde mental das estudantes.

Apesar de em muitos momentos as respostas se repetirem, foi possível notar que a experiência em relação ao tema abordado pode mudar de acordo com a dinâmica da rotina de cada uma das mulheres que participaram da atual pesquisa. Esse aspecto fica evidente quando são recebidos diferentes relatos em relação às mudanças vivenciadas pelas universitárias mães com a implementação do ensino remoto emergencial, sendo positivo para algumas por permitir maior proximidade com os filhos e organização com as tarefas da casa e estudos, enquanto outras estudantes se sentiram sobrecarregadas e com dificuldades em acompanhar as aulas virtuais.

Outro ponto que deve ser destacado é que essas mulheres não se sentem acolhidas em determinados momentos no ensino superior, seja na modalidade presencial ou no ensino remoto. Esse fato fica evidente a partir dos relatos das alunas mães na última pergunta do questionário, que reivindicam flexibilidade e incentivo dos professores. Ademais, foi citado a importância de um auxílio maternidade. Atualmente, só é oferecido auxílio para alunas matriculadas em alguma creche, ou seja, mães com filhos com menos de 2 anos não recebem esse auxílio, ou seja, é limitado, não alcançando nem todos os alunos com filhos nem todas as despesas de uma criança.

Os resultados de pesquisa sugerem a necessidade de maior atenção com as discentes que são mães, uma vez que concluir uma universidade não é fácil e sem suporte é mais difícil. As dificuldades encontradas por esse grupo durante a realização do ensino superior, são muitas e não estavam presentes somente durante o ensino remoto emergencial (ERE), já eram presentes durante o ensino presencial. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa podem ser utilizados como fonte de informação para o desenvolvimento de políticas para alunas mães nas universidades públicas. Por fim, é importante mencionar que a universidade pública é o sonho de diversas pessoas, em especial, por ser considerada a porta de entrada no mercado de trabalho e quando a mulher se torna mãe, esse sonho só aumenta em prol dos filhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – covid-19.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de2020-248564376>. Acesso em: 23 maio 2022;

BELTRÃO, Kaizô Iwakami e ALVES, José Eustáquio Diniz **A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX.** Cadernos de Pesquisa [online]. 2009, v. 39, n. 136 [Acessado 8 Agosto 2022] , pp. 125-156. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100007>>. Epub 10 Ago 2009. ISSN 1980-5314. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000100007>. Acesso em: 07/08/2022;

CANANI DA ROSA , Laura Canani da Rosa; GABRIELLA PEDROTTI, Bruna; PEDROTTI, Gabriella; BITENCOURT FRIZZO, Giana. O Papel da Coparentalidade e da Rede de Apoio Materna no Uso de Mídias Digitais por Bebê. **Contextos Clínicos**, Rio Grande do Sul, ano 2021, v. 13, ed. 3, p. 786-806, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.133.04> Acesso em: 14 dez. 2022;

CARVALHO, Márcia de; TAFNER, Paulo. **Ensino superior brasileiro: a evasão dos alunos e a relação entre formação e profissão.** 30º encontro anual da Anpocs, 2006. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/gt-26/gt06-10/3251-carvalho-tafner-ensino/file>. Acesso em: 05 ago. 2022.

COQUEIRO SOUSA, Erivan; PORTO DA SILVA COQUEIRO, Naiara; PINTO NUNES, Claudio. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico**, Bahia, ano 2021, v. 02, ed. 10, p. 124-135, 13 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/issue/view/1274>. Acesso em: 14 dez. 2022;



DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS: UM RESGATE TEÓRICO. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–13, 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>.

Acesso em: 8 jan. 2023;

ENGEL GERHARDT, Tatiana; TOLFO SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2009. 120 p. ISBN 978-85-386-0071-8. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

Acesso em: 8 jan. 2023;

FREITAS, Alessandra Aparecida de. **Aplicação dos estilos de aprendizagem na formação de equipes**: um estudo de caso. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-10122007-094825/pt-br.php>

Acesso em: 8 jan. 2023;

HONORATO DE SALES, Ana Luiza. "**Eu sou mãe, não sou professora?: Mediação familiar no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19?**". Orientador: Prof<sup>a</sup>. Rosália Maria Duarte. 2021. 211 p. Dissertação de Mestrado (Mestre em educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52856/52856.PDF>. Acesso em: 5 ago. 2022;

MACEDO, Shirley. **Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos**. Rev. NUFEN, Belém, v. 12, n. 2, p. 187-204, ago. 2020. Disponível em [0012&lng=pt&nrm=iso](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/52856/52856.PDF)>. Acesso em: 05 ago. 2022;

MULHERES NA RESISTÊNCIA (Rio de Janeiro). **Estudantes, professoras e mães: como o Ensino Remoto Emergencial afeta a vida das mulheres trabalhadoras**. Repórter Popular, Rio de Janeiro, p. 1-1-, 11 ago. 2020. Disponível em: <http://reporterpopular.com.br/estudantes-professores-e-maes-como-o-ensino-remoto-emergencial-afeta-a-vida-das-mulheres/>. Acesso em: 23 maio 2022;

NIELS, K. M. L.; SALES, R. DE C. M.; PEREIRA, G. M.; CURANISHI, F. T. S. **Ensino remoto emergencial: as dificuldades na perspectiva de mães e mães-professoras**. Educação: Teoria e Prática, v. 32, n. 65, p. e14[2022], Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15627>. Acesso em: 22 maio 2022;

PARENT IN SCIENCE E O COLETIVO MÃES DA UFRGS (Rio Grande do Sul). **GRADUAÇÃO, ROTINA E PANDEMIA: Uma análise sobre as perspectivas do Ensino Remoto Emergencial na UFRGS**. Rio Grande do Sul: Fernanda Staniscuaski, 3 ago. 2020. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Informativo\\_COLETIVO\\_MAES\\_UFRGS\\_ERE.pdf](https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/wp-content/uploads/2020/08/Informativo_COLETIVO_MAES_UFRGS_ERE.pdf). Acesso em: 5 ago. 2022;

ROSEMBERG, FÚLVIA **Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo**. Revista Estudos Feministas [online]. 2001, v. 9, n. 2 [Acessado 9 Agosto 2022], pp. 515-540. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200011>>. Epub 20 Maio 2002. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200011>. Acesso em: 5 ago. 2022;

TAVARES, Manuel; GOMES, Sandra; FRATELLI, Minéa Pascholaeto. **Ensino remoto emergencial (ERE) na educação superior: aprendizagens desterritorializadas**. Revista Lusófona de Educação, BAHIA, ano 2021, v. 02, ed. N.10, p. 1645-7250, 13 out. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/ipa/article/view/35977>. Acesso em: 8 ago. 2022;

VASCONCELLOS DA SILVA, LISIANE; MACHADO, LISIANE; AMAROLINDA SACCOL; AZEVEDO, DEBORA. **METODOLOGIA DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ABORDAGEM PRÁTICA**. Rio Grande do Sul: EDITORA UNISINOS, 2012 119 p. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000045/000045b4.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2023.